

Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR

M. PAULO FILHO

ANNO XXXI — N. 11.478

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1932

Gerente — LUIZ AYRES

Avenida Gomes Freire, 81 e 83

Uma tragedia brutal, que encheu de consternação a cidade e impossibilitou a realização do vôo de amizade á Republica do Paraguay

AO ERGUER-SE AOS ARES PARA A SUA MISSÃO DE CORDIALIDADE, O AVIÃO MILITAR 613 CAIU AO SOLO E INCENDIOU-SE, SOB AS VISTAS DE UMA MULTIDÃO ESTARRECIDA

Precerem no desastre os capitães Armando Meziat e Ewerton Quadros, o tenente Benjamin Quintella e o sargento Dario Perly, ficando feridos o major Armando Ararigboia e o sargento Diocesio Gonçalves Lima

Era um vôo de amizade... Os bravos rapazes levariam ao Paraguay, na comemoração de sua data nacional, que ocorre amanhã, as asas do Exército Brasileiro. A paz, classicamente representada por uma pomba, teria naquela gigantesca ave mecânica a imagem da união das almas dos dois povos. E era a mocidade militar mesma, a herdeira das glórias de Caxias e de Osório, que estrearia em um abraço pelo espaço o peito amigo da mocidade militar paraguaya.

Mas o destino espreitava com seu luto o gesto de audácia e confraternização. A máquina de voar alçava-se pela manhã do Campo dos Afonsos. Lento e silencioso, parecia a última saudação de terra e ela desapareceu, rasgando as nuvens. Duas horas depois, voltava ao ponto de partida. Um acidente grave, tinham visto os pilotos, a impediria de chegar a seu destino. Reparar o não era mais possível, diante do tempo, que também voava. Velu outro aparelho. A guarnição afolta ocupou-o.

A segunda máquina roncou, partiu... Foi quando se deu o acidente. Projectada ao solo, não era, dentro de poucos instantes, mais que um monte de ferragens torcidas, de onde subia o incêndio. Dois cadáveres e mais quatro homens seriamente feridos, dois dos quais hontem mesmo morreram. Quebrava-se a asa do vôo de amizade. A aviação brasileira aumentava seu já longo martyrologio.

Depois do desastre impressionante da Bahia, é este, no curto espaço de menos de um mez, o segundo grande drama das ares, em que perdem a vida brilhantes servidores do país.

façam, pois, os inqueritos, mas que se lhes não occultem os resultados.

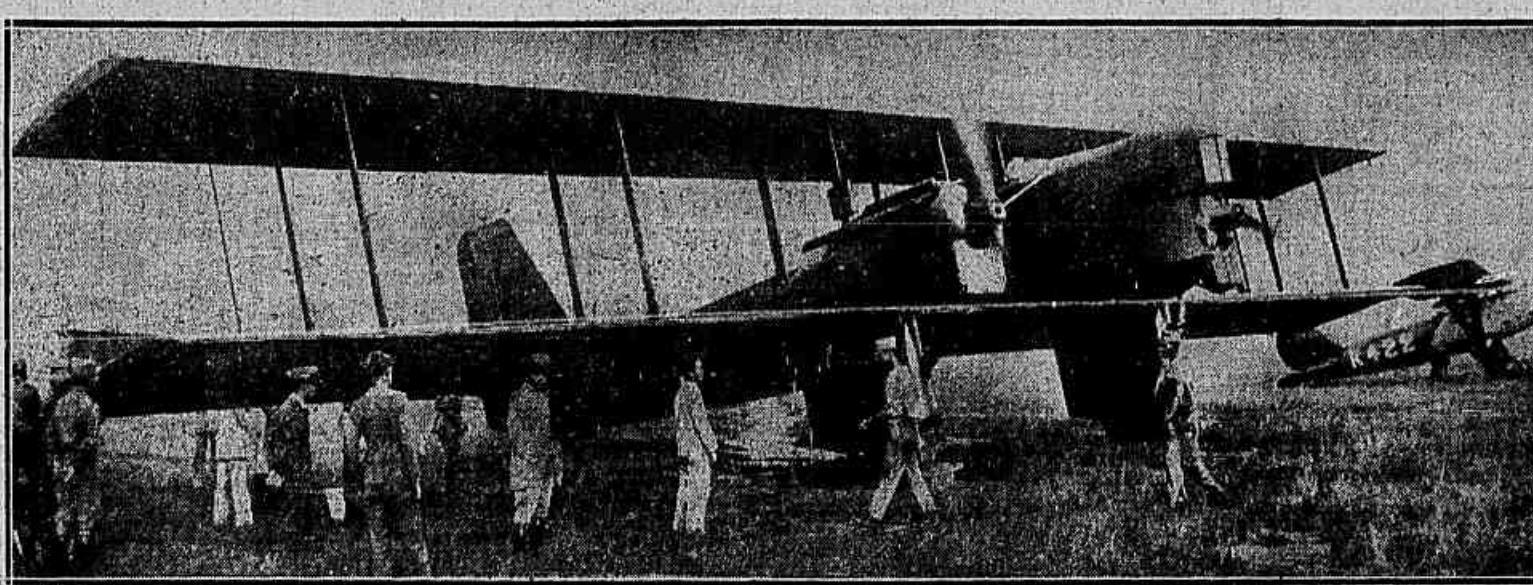
Os que se sacrificaram não podem ser senão chorados; mas os que se preparam, com fé nos destinos da Patria, precisam, antes de tudo, de muita confiança nos instructores e nos chefes. A investigação dos casos fataes terá o effecto, senão de restabelece-la, porque ella não foi perdida, pelo menos de mantel-a, porque o mysterio só contribue para creal-a. Pois não é possível que tanto luto e tanta dor, a envolver, a meude, as nossas corporações militares de aviação, sejam apenas obra de mão mysteriosa de um destino diabólico.

O aspecto febril do Campo dos Afonsos pouco antes da partida

Desde muito cedo, o campo dos Afonsos offerecia um aspecto febril da vida e movimento. Providenciava-se para o apresto do vôo que deveria levar nos seus braços os paraguays nas suas irmações de saudações; uma, do sr. Getúlio Vargas ao presidente José P. Gueguari; e outra, do ministro Melo Franco ao sr. Hygino Arbo, ministro das Relações Exteriores do Paraguay.

O general Aranha da Silva, director da Aviação Militar, chegara, igualmente, cedo. Fora levar o abraço de despedida aos seus valerosos subordinados e, ao mesmo tempo, providenciar, na medida de suas attribuições, para que tudo estivesse prompto à hora. Ahi se via, ainda, o tenente-coronel Sergio Velloso Pederneras, director da Escola Militar de Aviação; tenente Antonio Lemos Cunha, representante do ministro da Guerra, além de muitos officiaes do Exército.

As 8 horas em ponto, o aparelho estava em condições de alçar vôo. Era um bi-motor His-



O avião fatídico poucos momentos antes de deixar o campo dos Afonsos

A razão da volta

Os tripulantes foram crivados de perguntas. E logo se soube que o aparelho, depois de cerca de duas horas de vôo, quando se achava perto de Lorena, denotara indícios de mau funcionamento do motor. Resentia-se este de falta de refrigeração, por estar vando um dos tanques de agua, o que poderia pôr em risco o próprio aparelho.

Duas mensagens de saudação

O major Ararigboia, comandante do "Itororó", levava duas mensagens de saudações; uma, do sr. Getúlio Vargas ao presidente José P. Gueguari; e outra, do ministro Melo Franco ao sr. Hygino Arbo, ministro das Relações Exteriores do Paraguay.

Comboiando o "Itororó"

Ao mesmo tempo que o "Itororó", decolaram dois outros aviões — o "K 422" e o "K 423" — viajando no primeiro o tenente-coronel Pederneras, comandante da Escola. Os dois aparelhos acompanhavam, de perto, o por grande espaço, o mensageiro das saudações brasileiras ao glorioso povo paraguayo. Retornando ao campo, os dois aviões desceram em condições magníficas e os seus tripulantes se dirigiram, em companhia dos demais officiaes presentes, para o interior da Escola.

Consultado o major Ararigboia em vista de ser impossível vencer a primeira etapa da jornada, que era Tres Corações determinou que se regressasse imediatamente ao ponto de partida, a fim de ser o aparelho substituído.

O novo avião destinado ao vôo de confraternização

O comandante da Escola foi scientificamente do occorrido e imediatamente providenciou para que se prestasse o "Tuyuty" do mesmo tipo e dos mesmos fabricantes. Fez-se logo a mudança da bagagem e dos viveres, enquanto se examinavam os motores e se

recaído a escolha no sargento Dario Perly. Este se pôz rapidamente a disposição do comandante do "Tuyuty". Dir-se-lhe-ia que a morte o espreitava, atralando-o enquanto favorecia o seu velho companheiro.

recaído a escolha no sargento Dario Perly. Este se pôz rapidamente a disposição do comandante do "Tuyuty". Dir-se-lhe-ia que a morte o espreitava, atralando-o enquanto favorecia o seu velho companheiro.

A tragedia em toda a sua impressionante extensão

Eram precisamente 11 horas da manhã. O mesmo aspecto movimentado que o da manhã offerecia o Campo dos Afonsos. Mais agitado ainda. Havia certa ansiedade de abreviar a partida, a fim de recuperar o tempo perdido. E o "Itororó", "K 613", era carregado para fora do hangar, e, em instantes, estava em condições de alçar vôo.

As despedidas foram rápidas. Os tripulantes subiram aos seus postos, sorridentes, com essa confiança tão característica dos aviadores. Os gritos de entusiasmo estouraram e o avião desliza e se eleva com rapidez de getta.

Mas os jubilos não tardaram em transformar-se em angustiosa ansiedade. E' que, cá de baixo, não passou despercebida a circunstancia do avião subir quasi a prumo, denotando que o piloto lutava contra qualquer contratempe de monta.

Foi obra de um instante. A duvida que se a todos confrangia, embora com esperanças de que na da occorresse de anormal, se transformou em realidade dolorosa. O aparelho, com a mesma velocidade com que alçara vôo, projectava-se ao solo, indo espedaçar-se um pouco distante do ponto de partida.

Não se poderá descrever a emoção que se apoderou de todos. Estarrecidos pelo golpe brutal, offereciam e pragas pareciam ter sido tolhidos em seus movimentos. Não logo dominando a emoção, correram, pressurosos para o local onde caíra o avião, na ânsia de prestar socorros aos bravos pilotos.

Era um pouco longe. Cerca de um kilometro, percurso vencido talvez em segundos.

A fatalidade reservava, porém, sorte ainda mais avara aos mensageiros de amizade. O aparelho, batendo violentamente ao solo, incendiara-se!

O fogo devora o aparelho!

Os tanques, com a queda brusca do avião, romperam-se e a gasolina, espalhando-se pelos motores, ainda em ebulição, provocou o incêndio immediato. Todo o aparelho se viu envolvido pelo fogo. As labaredas attingiam a proporções formidaveis, formando como que um circulo intransepavel. Ninguém podia se aproximar. Ninguém, mesmo os mais corajosos, se aventuraram a fazer o. Eram mantidos a distancia, tal a violencia das chamas.

O espectáculo era profundamente impressionante. De quando em vez, tangidas pelo vento, as chamas se afastavam, formando fileiras claras, pelos quais se divisavam, presos aos seus postos, já immobilizados, os dois desventurados pilotos!

Instintivamente, desviava-se e olhar e os olhos se fechavam para aguentar a visão letifica. Mas, incontinenti, se voltavam, de novo, todos os olhares para os dois bravos, numa ansia incontrolada de salvá-los. E as labaredas, retornando à direcção primeira, impossibilitavam, novamente, qualquer gesto ou tentativa de salvamento.

E, assim, por entre preces mudas e lagrimas de emoção, a todos foi dado presenciar, estarrecidos

e immobilizados, até o fim o triste e compungente espectáculo.

Duas fogueiras humanas!

O tenente navegador Benjamin Quintella e o sargento Dario Perly viajavam na parte anterior do aparelho. Com o choque violento, foram cuspidos para fora, indo cair, incendiados, no campo. Levantando-se, puzeram-se a cor-

vam a essência, alimentando, ainda mais, o fogo, que crepitava violento. As chamas cresciam, engrossavam e elevavam-se a grandes alturas, envolvendo o ambiente em grossos rolos de fumo escuro, que impediam qualquer tentativa de aproximação do aparelho.

Não tardou em o avião ficar reduzido ao arcabouço do ferro. Os circunstantes puderam aproximar-se e a sua attenção se dirigiu ansiosa para a "necelle". Um espectáculo mais compungente do que o da queda do avião, foi a espera ainda e talvez mais impressionante. Os capitães Ewerton Quadros e Meziat pareciam duas múmias. Carbonizados, estavam irreconhecíveis. Sustinham-se em seus postos, tendo o capitão Quadros as mãos esqueléticas ainda agarradas ao volante.

Foram momentos de intensa emoção. Não houve quem não chorasse. E todos, em silencio, tiveram, por algum tempo, os olhos presos naquella quadro profundamente impressionante.

O transporte dos feridos para a enfermaria

A officialidade e os soldados, bem como alguns civis ali presentes, foram incansáveis. Desdobram-se em esforços para salvar da fogueira os bravos pilotos e para ministrar cuidados aos que menos infelizes tinham sido, com a violencia do choque cuspidos para fora do aparelho. Assim, os feridos, foram incontinenti, e com os maiores cuidados, levados para a enfermaria da Escola de Aviação Militar e ahi receberam o primeiro tratamento medico.

O ministro da Guerra no Campo dos Afonsos

O general Letta de Castro, que, pela manhã se havia feito representar, antes do aparelho alçar vôo, depois da elevação, e que comprehendendo, pela posição que tomou a imminência do desastre, pôs impossivel seria a decolagem. Os pilotos devem ter feito prodígios para que o avião obedecesse ao commando. Ha mil hypotheseas a conjecturar-se, sendo possível

Fala outro official

Um outro aviador nos disse: — Foi impossível prever o accidente, antes do aparelho alçar vôo. Depois da elevação, e que comprehendendo, pela posição que tomou a imminência do desastre, pôs impossivel seria a decolagem. Os pilotos devem ter feito prodígios para que o avião obedecesse ao commando. Ha mil hypotheseas a conjecturar-se, sendo possível

Salva-se o major Ararigboia

O major Armando Ararigboia, viajava na parte superior, na torre de commando. Ao chocar-se o aparelho com o solo, foi arremessado a distancia, com as vestes em chamas. Foi, porém, mais feliz que os outros seus companheiros. Com a queda no campo, o fogo de suas vestes apagou-se.

Quadro mais triste ainda

O fogo continuava devorando o "Tuyuty". Debalde o commando da Escola appellava para todos os recursos. Os Bombeiros de Campinho foram chamados com urgencia, o mesmo acontecendo quanto ás ambulancias da Assistência Municipal. As chamas resistiam a todos os esforços desesperados dos presentes, consumindo o aparelho e reduzindo-o a um montão de ferros.

E' que as latas de gasolina, a medida que explodiam, espalhava-

va, e a esquerda do hospital, em duas salas contiguas, na primeira, estava o corpo do sargento-

Diocesio Gonçalves Lima, e a direita, o do tenente Benjamin Quintella.

Os corpos dos capitães Ewerton Quadros e Armando Meziat já estavam irreconhecíveis, completamente carbonizados. Restavam apenas os troncos!

Fala outro official

Um outro aviador nos disse: — Foi impossível prever o accidente, antes do aparelho alçar vôo. Depois da elevação, e que comprehendendo, pela posição que tomou a imminência do desastre, pôs impossivel seria a decolagem. Os pilotos devem ter feito prodígios para que o avião obedecesse ao commando. Ha mil hypotheseas a conjecturar-se, sendo possível

— O sr. vai ver o cadáver de um dos mais distintos e illustres officiaes da Aviação Militar. O tenente Quintella nasceu em 1907 e em 1928 entrou para a Escola Militar. Foi o aluno mais distinto da turma, o primeiro em todo o curso e por isto mesmo promovido a segundo tenente, em 1929, ao concluir o curso de Infantaria. Seis meses depois, por merecimento, era promovido a primeiro tenente. No curso de aviação foi o primeiro na turma de piloto e o primeiro na de avião. Conquistou logo o brevet "B", Moço, digno por todos os títulos, casara-se em março ultimo. De nós se aproximou o dr. Floriano Cavalcanti, que nos levou até a cama em que estava o corpo e informou:

— Eu e meus colegas tudo fi-

zamos para evitar o desenlace. Aplicamos todos os recursos da sciencia, inclusive injeções sobre o coração. O traumatismo foi a causa maior da morte, embora tivesse elle recebido muitas questões de caracter grave. O coração não resistiu. Houve a principio reacção, mas logo a seguir aggravou-se muito o seu estado. Passou a proferir palavras inintelligíveis, mas minutos antes de morrer depois de repetir a palavra Paraguay, pronunciou diversas vezes:

— Meu pai, meu pai!

Outros detalhes

Explicaram-nos, então, os jo-

— O sr. vai ver o cadáver de um dos mais distintos e illustres officiaes da Aviação Militar. O tenente Quintella nasceu em 1907 e em 1928 entrou para a Escola Militar. Foi o aluno mais distinto da turma, o primeiro em todo o curso e por isto mesmo promovido a segundo tenente, em 1929, ao concluir o curso de Infantaria. Seis meses depois, por merecimento, era promovido a primeiro tenente. No curso de aviação foi o primeiro na turma de piloto e o primeiro na de avião. Conquistou logo o brevet "B", Moço, digno por todos os títulos, casara-se em março ultimo. De nós se aproximou o dr. Floriano Cavalcanti, que nos levou até a cama em que estava o corpo e informou:

— Eu e meus colegas tudo fi-

zamos para evitar o desenlace. Aplicamos todos os recursos da sciencia, inclusive injeções sobre o coração. O traumatismo foi a causa maior da morte, embora tivesse elle recebido muitas questões de caracter grave. O coração não resistiu. Houve a principio reacção, mas logo a seguir aggravou-se muito o seu estado. Passou a proferir palavras inintelligíveis, mas minutos antes de morrer depois de repetir a palavra Paraguay, pronunciou diversas vezes:

— Meu pai, meu pai!

Explicaram-nos, então, os jo-

— O sr. vai ver o cadáver de um dos mais distintos e illustres officiaes da Aviação Militar. O tenente Quintella nasceu em 1907 e em 1928 entrou para a Escola Militar. Foi o aluno mais distinto da turma, o primeiro em todo o curso e por isto mesmo promovido a segundo tenente, em 1929, ao concluir o curso de Infantaria. Seis meses depois, por merecimento, era promovido a primeiro tenente. No curso de aviação foi o primeiro na turma de piloto e o primeiro na de avião. Conquistou logo o brevet "B", Moço, digno por todos os títulos, casara-se em março ultimo. De nós se aproximou o dr. Floriano Cavalcanti, que nos levou até a cama em que estava o corpo e informou:

— Eu e meus colegas tudo fi-

zamos para evitar o desenlace. Aplicamos todos os recursos da sciencia, inclusive injeções sobre o coração. O traumatismo foi a causa maior da morte, embora tivesse elle recebido muitas questões de caracter grave. O coração não resistiu. Houve a principio reacção, mas logo a seguir aggravou-se muito o seu estado. Passou a proferir palavras inintelligíveis, mas minutos antes de morrer depois de repetir a palavra Paraguay, pronunciou diversas vezes:

— Meu pai, meu pai!

Explicaram-nos, então, os jo-

— O sr. vai ver o cadáver de um dos mais distintos e illustres officiaes da Aviação Militar. O tenente Quintella nasceu em 1907 e em 1928 entrou para a Escola Militar. Foi o aluno mais distinto da turma, o primeiro em todo o curso e por isto mesmo promovido a segundo tenente, em 1929, ao concluir o curso de Infantaria. Seis meses depois, por merecimento, era promovido a primeiro tenente. No curso de aviação foi o primeiro na turma de piloto e o primeiro na de avião. Conquistou logo o brevet "B", Moço, digno por todos os títulos, casara-se em março ultimo. De nós se aproximou o dr. Floriano Cavalcanti, que nos levou até a cama em que estava o corpo e informou:

— Eu e meus colegas tudo fi-

zamos para evitar o desenlace. Aplicamos todos os recursos da sciencia, inclusive injeções sobre o coração. O traumatismo foi a causa maior da morte, embora tivesse elle recebido muitas questões de caracter grave. O coração não resistiu. Houve a principio reacção, mas logo a seguir aggravou-se muito o seu estado. Passou a proferir palavras inintelligíveis, mas minutos antes de morrer depois de repetir a palavra Paraguay, pronunciou diversas vezes:

— Meu pai, meu pai!

Explicaram-nos, então, os jo-

— O sr. vai ver o cadáver de um dos mais distintos e illustres officiaes da Aviação Militar. O tenente Quintella nasceu em 1907 e em 1928 entrou para a Escola Militar. Foi o aluno mais distinto da turma, o primeiro em todo o curso e por isto mesmo promovido a segundo tenente, em 1929, ao concluir o curso de Infantaria. Seis meses depois, por merecimento, era promovido a primeiro tenente. No curso de aviação foi o primeiro na turma de piloto e o primeiro na de avião. Conquistou logo o brevet "B", Moço, digno por todos os títulos, casara-se em março ultimo. De nós se aproximou o dr. Floriano Cavalcanti, que nos levou até a cama em que estava o corpo e informou:

— Eu e meus colegas tudo fi-

zamos para evitar o desenlace. Aplicamos todos os recursos da sciencia, inclusive injeções sobre o coração. O traumatismo foi a causa maior da morte, embora tivesse elle recebido muitas questões de caracter grave. O coração não resistiu. Houve a principio reacção, mas logo a seguir aggravou-se muito o seu estado. Passou a proferir palavras inintelligíveis, mas minutos antes de morrer depois de repetir a palavra Paraguay, pronunciou diversas vezes:

— Meu pai, meu pai!

Explicaram-nos, então, os jo-

— O sr. vai ver o cadáver de um dos mais distintos e illustres officiaes da Aviação Militar. O tenente Quintella nasceu em 1907 e em 1928 entrou para a Escola Militar. Foi o aluno mais distinto da turma, o primeiro em todo o curso e por isto mesmo promovido a segundo tenente, em 1929, ao concluir o curso de Infantaria. Seis meses depois, por merecimento, era promovido a primeiro tenente. No curso de aviação foi o primeiro na turma de piloto e o primeiro na de avião. Conquistou logo o brevet "B", Moço, digno por todos os títulos, casara-se em março ultimo. De nós se aproximou o dr. Floriano Cavalcanti, que nos levou até a cama em que estava o corpo e informou:

— Eu e meus colegas tudo fi-

ajudante Dario Perly e na segunda viajava os corpos dos mallogrados capitães Ewerton Quadros e Armando Meziat.

Na ala direita, em salas separadas, estavam o major Armando Ararigboia e o sargento Diocesio dos Santos, cercados de parentes e amigos.

Approximadamente de uma roda de officiaes aviadores, que nos attendiam, descrevendo como occorreu a tragedia que os enlutava.

Pelos informes que não soffreram contradição dos presentes, as sim falou um official:

— Pôde assegurar que o desastre foi obra da fatalidade. O avião levantou vôo ás 11 horas precisas e logo vimos que o lemo estava na posição que em technica se denomina "cabré". Era impossível a decolagem. Um minuto após o aparelho projectava-se ao solo, "de nariz", sem haver capotado.

O estabilizador conservou a posição cabré. A queda deu-se quasi sem violencia, pelo que as mortes foram consequencia da explosão, comquanto o tenente Quintella tenha sido victimado, segundo os medicos assistentes, mais pelo traumatismo soffrido do que pelas queimaduras recebidas.

O avião caiu a cerca de um kilometro de distancia dos assistentes. Dahi não ter sido possível o socorro incontinenti. O sargento Diocesio revelou um sangue frio extraordinario. Apesar de queimado e ferido reitrou, dentro as chamas e tenente Quintella e o sargento Perly. Não fosse o sargento Diocesio e também elles teriam morrido ainda presos ao avião.

E continuando, sendo suas palavras confirmadas pelos officiaes presentes, o aviador que nos prestava declarações additou:

— Ao chegarmos ao local os corpos dos capitães Ewerton Quadros e Armando Meziat já estavam irreconhecíveis, completamente carbonizados. Restavam apenas os troncos!

— O sr. vai ver o cadáver de um dos mais distintos e illustres officiaes da Aviação Militar. O tenente Quintella nasceu em 1907 e em 1928 entrou para a Escola Militar. Foi o aluno mais distinto da turma, o primeiro em todo o curso e por isto mesmo promovido a segundo tenente, em 1929, ao concluir o curso de Infantaria. Seis meses depois, por merecimento, era promovido a primeiro tenente. No curso de aviação foi o primeiro na turma de piloto e o primeiro na de avião. Conquistou logo o brevet "B", Moço, digno por todos os títulos, casara-se em março ultimo. De nós se aproximou o dr. Floriano Cavalcanti, que nos levou até a cama em que estava o corpo e informou:

— Eu e meus colegas tudo fi-

zamos para evitar o desenlace. Aplicamos todos os recursos da sciencia, inclusive injeções sobre o coração. O traumatismo foi a causa maior da morte, embora tivesse elle recebido muitas questões de caracter grave. O coração não resistiu. Houve a principio reacção, mas logo a seguir aggravou-se muito o seu estado. Passou a proferir palavras inintelligíveis, mas minutos antes de morrer depois de repetir a palavra Paraguay, pronunciou diversas vezes:

— Meu pai, meu pai!

Explicaram-nos, então, os jo-

— O sr. vai ver o cadáver de um dos mais distintos e illustres officiaes da Aviação Militar. O tenente Quintella nasceu em 1907 e em 1928 entrou para a Escola Militar. Foi o aluno mais distinto da turma, o primeiro em todo o curso e por isto mesmo promovido a segundo tenente, em 1929, ao concluir o curso de Infantaria. Seis meses depois, por merecimento, era promovido a primeiro tenente. No curso de aviação foi o primeiro na turma de piloto e o primeiro na de avião. Conquistou logo o brevet "B", Moço, digno por todos os títulos, casara-se em março ultimo. De nós se aproximou o dr. Floriano Cavalcanti, que nos levou até a cama em que estava o corpo e informou:

— Eu e meus colegas tudo fi-

zamos para evitar o desenlace. Aplicamos todos os recursos da sciencia, inclusive injeções sobre o coração. O traumatismo foi a causa maior da morte, embora tivesse elle recebido muitas questões de caracter grave. O coração não resistiu. Houve a principio reacção, mas logo a seguir aggravou-se muito o seu estado. Passou a proferir palavras inintelligíveis, mas minutos antes de morrer depois de repetir a palavra Paraguay, pronunciou diversas vezes:

— Meu pai, meu pai!

Explicaram-nos, então, os jo-

— O sr. vai ver o cadáver de um dos mais distintos e illustres officiaes da Aviação Militar. O tenente Quintella nasceu em 1907 e em 1928 entrou para a Escola Militar. Foi o aluno mais distinto da turma, o primeiro em todo o curso e por isto mesmo promovido a segundo tenente, em 1929, ao concluir o curso de Infantaria. Seis meses depois, por merecimento, era promovido a primeiro tenente. No curso de aviação foi o primeiro na turma de piloto e o primeiro na de avião. Conquistou logo o brevet "B", Moço, digno por todos os títulos, casara-se em março ultimo. De nós se aproximou o dr. Floriano Cavalcanti, que nos levou até a cama em que estava o corpo e informou:

— Eu e meus colegas tudo fi-

zamos para evitar o desenlace. Aplicamos todos os recursos da sciencia, inclusive injeções sobre o coração. O traumatismo foi a causa maior da morte, embora tivesse elle recebido muitas questões de caracter grave. O coração não resistiu. Houve a principio reacção, mas logo a seguir aggravou-se muito o seu estado. Passou a proferir palavras inintelligíveis, mas minutos antes de morrer depois de repetir a palavra Paraguay, pronunciou diversas vezes:

— Meu pai, meu pai!

Explicaram-nos, então, os jo-

— O sr. vai ver o cadáver de um dos mais distintos e illustres officiaes da Aviação Militar. O tenente Quintella nasceu em 1907 e em 1928 entrou para a Escola Militar. Foi o aluno mais distinto da turma, o primeiro em todo o curso e por isto mesmo promovido a segundo tenente, em 1929, ao concluir o curso de Infantaria. Seis meses depois, por merecimento, era promovido a primeiro tenente. No curso de aviação foi o primeiro na turma de piloto e o primeiro na de avião. Conquistou logo o brevet "B", Moço, digno por todos os títulos, casara-se em março ultimo. De nós se aproximou o dr. Floriano Cavalcanti, que nos levou até a cama em que estava o corpo e informou:

— Eu e meus colegas tudo fi-

zamos para evitar o desenlace. Aplicamos todos os recursos da sciencia, inclusive injeções sobre o coração. O traumatismo foi a causa maior da morte, embora tivesse elle recebido muitas questões de caracter grave. O coração não resistiu. Houve a principio reacção, mas logo a seguir aggravou-se muito o seu estado. Passou a proferir palavras inintelligíveis, mas minutos antes de morrer depois de repetir a palavra Paraguay, pronunciou diversas vezes:

— Meu pai, meu pai!

Explicaram-nos, então, os jo-

— O sr. vai ver o cadáver de um dos mais distintos e illustres officiaes da Aviação Militar. O tenente Quintella nasceu em 1907 e em 1928 entrou para a Escola Militar. Foi o aluno mais distinto da turma, o primeiro em todo o curso e por isto mesmo promovido a segundo tenente, em 1929, ao concluir o curso de Infantaria. Seis meses depois, por merecimento, era promovido a primeiro tenente. No curso de aviação foi o primeiro na turma de piloto e o primeiro na de avião. Conquistou logo o brevet "B", Moço, digno por todos os títulos, casara-se em março ultimo. De nós se aproximou o dr. Floriano Cavalcanti, que nos levou até a cama em que estava o corpo e informou:

— Eu e meus colegas tudo fi-

zamos para evitar o desenlace. Aplicamos todos os recursos da sciencia, inclusive injeções sobre o coração. O traumatismo foi a causa maior da morte, embora tivesse elle recebido muitas questões de caracter grave. O coração não resistiu. Houve a principio reacção, mas logo a seguir aggravou-se muito o seu estado. Passou a proferir palavras inintelligíveis, mas minutos antes de morrer depois de repetir a palavra Paraguay, pronunciou diversas vezes:

— Meu pai, meu pai!

Explicaram-nos, então, os jo-

— O sr. vai ver o cadáver de um dos mais distintos e illustres officiaes da Aviação Militar. O tenente Quintella nasceu em 1907 e em 1928 entrou para a Escola Militar. Foi o aluno mais distinto da turma, o primeiro em todo o curso e por isto mesmo promovido a segundo tenente, em 1929, ao concluir o curso de Infantaria. Seis meses depois, por merecimento, era promovido a primeiro tenente. No curso de aviação foi o primeiro na turma de piloto e o primeiro na de avião. Conquistou logo o brevet "B", Moço, digno por todos os títulos, casara-se em março ultimo. De nós se aproximou o dr. Floriano Cavalcanti, que nos levou até a cama em que estava o corpo e informou:

— Eu e meus colegas tudo fi-

zamos para evitar o desenlace. Aplicamos todos os recursos da sciencia, inclusive injeções sobre o coração. O traumatismo foi a causa maior da morte, embora tivesse elle recebido muitas questões de caracter grave. O coração não resistiu. Houve a principio reacção, mas logo a seguir aggravou-se muito o seu estado. Passou a proferir palavras inintelligíveis, mas minutos antes de morrer depois de repetir a palavra Paraguay, pronunciou diversas vezes:

— Meu pai, meu pai!

Explicaram-nos, então, os jo-

— O sr. vai ver o cadáver de um dos mais distintos e illustres officiaes da Aviação Militar. O tenente Quintella nasceu em 1907 e em 1928 entrou para a Escola Militar. Foi o aluno mais distinto da turma, o primeiro em todo o curso e por isto mesmo promovido a segundo tenente, em 1929, ao concluir o curso de Infantaria. Seis meses depois, por merecimento, era promovido a primeiro tenente. No curso de aviação foi o primeiro na turma de piloto e o primeiro na de avião. Conquistou logo o brevet "B", Moço, digno por todos os títulos, casara-se em março ultimo. De nós se aproximou o dr. Floriano Cavalcanti, que nos levou até a cama em que estava o corpo e informou:

— Eu e meus colegas tudo fi-

vens officiaes que ali se achavam que o "Tuyuty" fora importado em 1930 da França; com dois outros do mesmo tipo os ns. 611 e 612.

Era uma avião de bombardeio destinado a grandes vôos. Nunca

— O sr. vai ver o cadáver de um dos mais distintos e illustres officiaes da Aviação Militar. O tenente Quintella nasceu em 1907 e em 1928 entrou para a Escola Militar. Foi o aluno mais distinto da turma, o primeiro em todo o curso e por isto mesmo promovido a segundo tenente, em 1929, ao concluir o curso de Infantaria. Seis meses depois, por merecimento, era promovido a primeiro tenente. No curso de aviação foi o primeiro na turma de piloto e o primeiro na de avião. Conquistou logo o brevet "B", Moço, digno por todos os títulos, casara-se em março ultimo. De nós se aproximou o dr. Floriano Cavalcanti, que nos levou até a cama em que estava o corpo e informou:

— Eu e meus colegas tudo fi-

zamos para evitar o desenlace. Aplicamos todos os recursos da sciencia, inclusive injeções sobre o coração. O traumatismo foi a causa maior da morte, embora tivesse elle recebido muitas questões de caracter grave. O coração não resistiu. Houve a principio reacção,

NO MUNDO DOS LIVROS

importante o autor tem uma maneira de contar as coisas, de expor os casos, de descrever as situações, de observar os fatos, que mantém sempre alerta a atenção do leitor, e de modo envolvente a sua curiosidade pela narrativa. Por último, ao mesmo tempo, a obra é uma biografia completa do Borneio e dos Campos, dá-nos o sr. Motta Filho um quadro de amplas perspectivas, alguns aspectos dos mais interessantes da vida social e republicana, no extenso período que avia da proclamação do novo regime até o anno de 1916.

* * *

Fiscando de Tauay, "Brasileiros e Estrangeiros" — Companhia Melhoramentos de São Paulo.

Zem bom hora está sendo feita a republicação das obras do visconde de Taunay, todas ellas, ou pelo menos quasi todas, já esgotadas.

Taunay era um escriptor interessantissimo, qualquer que fosse o genero, do seu trabalho, repleto de curiosidades e de litteratura.

Escreveu a proposito de um curso, elle tinha sempre coisas curiosas a contar. E sempre na mais alta e mais pura litteratura.

Transparente, tão bom de se ler.

O ultimo livro de Taunay editado pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, e de aquelle que está publicado em 1887, o titulo de "Estudos Criticos" e apparece, agora, com a denominação de "Estudos Criticos e Estrangeiros". O nome "primeiro".

Um livro muito interessante, mais feliz e mais expressivo que o actual.

Este livro ha um estudo muito bem feito sobre Zola, e naturalismo, no lado de uma comparação muito fina entre o grande escriptor e Eça de Queiroz.

Um livro muito interessante, traçada com agudeza e penetração

obrar a xenophilla brasileira litteraria e artistica, gastando-se a vida, em um estudo de ensaio sobre e que Taunay denomina o convencionalismo do theatro de Portugal e da Europa.

E' um livro pequeno e com cento e tantas paginas. Pouca para as horas, porfim boas paginas.

• • •

Nehemias Guetera, "O Estado da e a Europa", Recife.

Esse livro é editado pelo Grupo Anticonstitucional da Faculdade de Direito de Recife. A extensa e desordeo grupo constitue já por si um phenomeno grandemente anormal. A Faculdade de Direito da Faculdade pernambucana, chefiada por um velho e de tantas tradições honrras na vida intellectual do Brasil, e de uma escola de trabalhos tempos, fiel a aquellas tradições e aquellas glorias, e em-

"O Estado e a Igreja" é um esboço, feito com erudição e com clareza de linguagem, de uma teoria do Estado laico. O sr. Nêhemias Gueiros versa o assunto com inteligência e com superioridade. O primeiro capítulo é o plano de uma sociologia finalista" é muito bem escrito. O autor aborda, em seguida, o problema do laicismo científico e do laicismo político, a teoria do ultramontanismo, a soberania do Vaticano, a doutrina da intervenção internacional da Santa Sé. Há, ainda, um capítulo sobre testame-

O sr. Nêhemias Guelres escreve com desembaraço e com coragem. E' arrojado nas suas afirmativas. Discute os assumptos, analisando, argumentando, logicamente. E' assignalador, aliás, porque não encara como elle os assumptos abordados no seu livro de um de cujos capitulos, por exemplo, "A supposta maioria catholica do Brasil", divirjo fundamentalmente.

Isso não impede reconhecer e merecido o trabalho e render a justiça merecida ao talento do seu autor.

Heitor Moniz

folhas, correspondentes ao 11º dia útil:
Pessoal em comissão e extranumerário
e aluguéis de casa.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

PAULA AFFONSO — Móveis e diversos miudezas, hoje, de 13 às 17 horas, à rua 5 de Julho, 125 (Copacabana).

JOSE' CAHEN — Penhore, no dia 19 de corrente.

DIAS & MOYSÉS — Penhore, no

CASA GONTHIER (matriz) — Penhores, no dia 18 do corrente, às 12 horas, à rua Luiz de Camões, 45-47.

A MUTUANTE S. A. — Penhores, no dia 19 do corrente, à rua 7 de Setembro, 179.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:
Dia à Seção Central — Primeiro fiscal Augusto Gonçalves de Almeida.
Ronda geral — Fiscaes — 1.º turnos
Alfredo P. Guimarães — 2.º turno

Uniforme 3º.

POLICIA CIVIL

DO DISTRITO FEDERAL — Esta de dia, hoje, à Repartição Central de Polícia, o 3º delegado auxiliar.

DE NITERÓY — Esta de serviço hoje, na Repartição Central de Polícia de Niterói, o 3º delegado auxiliar.

DE SERGIPE — Esta de serviço hoje, na Delegacia Geral de Niterói, o 3º delegado auxiliar.

— Na 3ª Delegacia Auxiliar está de serviço hoje, o commissario Heracleto.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme 6º.

Fiscal do serviço externo, capitão Pa'.

choalino; official de dia no quartel geral, capitão Carvalho; medico de dia, tenente Dr. Lette; pharmacutico de dia, tenente Climaco; dentista de dia, 2º tenente Antonio de Almeida; Altabal: guarda da Policia Central, 2ª tenente Vieira Junior; guarda da Amortizacao, 2º tenente Jocelyni; guarda da Mocda, 2º tenente Azevedo; guarda do Thesouro, aspirante Adelson; ronda especial: sargentos Edson, Bresciani, Roberto e Medeiros; ronda de empregados: sargentos Antonio, Roberto, Francisco de Sales, Sampaio Rosa, Walter, Almeida Franca e Lima; auxiliar do official de dia no quartel geral, sargento Cicero; enfermeiro de promptissimo ao quartel geral, soldado Godofredo; musica de

Diz: NOS CORPOS

No 1º batallão, capitão Nobrega; no 2º batallão, 1º tenente Lago; no 3º batallão, 1º tenente Pires; no 4º batallão, 1º tenente Adolfo; no 5º batallão, 1º tenente Baptista; no 6º batallão, 1º tenente Baptista; no regimento de cavalaria, capitão Alcebades; no corpo de sen-
taes, capitão Baptista; 1º tenente Baptista; na companhia de metralhadoras, 2º tenente Pierre.

Prospindido:

No 1º batallão, 2º tenente P. Santos; no 2º batallão, aspirante Florentino; no 3º batallão, 2º tenente Jacyntho; no 4º batallão, 2º tenente Alvares; no 5º batallão, 2º tenente Baptista; no regimento de cavalaria, aspirante Walter; no regimento de cavalaria, 2º tenente Mattos.

De novo coberta de luto a aviação militar

Os funerais dos malogrados aviadores victimados ontem, serão realizados hoje, partindo do preito do Club Militar

COMO O MINISTRO DA MARINHA FALOU AO "CORREIO DA MANHÃ"
A PROPOSITO DESSA NOVA TRAGEDIA



O segundo piloto do "Tutyty", capitão Armando Meziat

(Continuação da 1.ª pag.)

O resto do tenente Quintella não estava deformado. Diversos colegas seus acercaram-se para vestir o corpo.

O sargento Perly

Fomos, depois de lá, onde estava, já vestido, o corpo do sargento Dario Perly, velado por muitos colegas.

As queladuras que recebera eram todas de terceiro grau. O rosto estava envolto em gaze mas era visto perfeitamente.

Natural do Rio Grande do Sul, o sargento Perly era casado em segunda núpcias, tendo deixado uma filha. Tinha 32 anos de idade.

Um sargento que presenciara a cena horrível nos informou:

— Não morreu o Dario, entre os destroços do avião graças aos esforços do Dióclito, que o socorreu, bem como ao tenente Quintella, que quando se viu livre saiu a correr com o corpo envolto em chamas! Nunca pensei assistir uma cena tão horrenda!

Os cadáveres dos capitães

Ewerton Quadros e Armando Meziat

Acompanhados por oficiais e pelo dr. Cavalcanti, fomos levados à sala onde estavam os cadáveres dos capitães Ewerton Quadros e Armando Meziat. O quadro era horrível. As chamas devoravam as cabeças, os braços e as pernas, dos inditos pilotos do "Tutyty".

Os médicos distinguiram os dois cadáveres pelos diâmetros das pernas, pois o do capitão Quadros era mais largo.

Improvisaram os médicos braços, pernas e cabeças para que as respectivas famílias dos inditos oficiais não tivessem impressões mais dolorosas, quando avistassem os corpos.

As chamas haviam reduzido os dois cadáveres a uma massa informe. Os ossos dos braços e pernas foram encontrados desarticulados, bastante calcinados. Sómente o dever profissional fez-nos demonstrar ante as múmias improvisadas. Muitos oficiais retiravam-se, mal entravam na sala, tão acurridora era a impressão que deixavam as massas informes a que ficaram reduzidos os dois brilhantes pilotos da Aviação Militar!

Horrorizados com a cena, retiramos-nos também da sala e de dois aviadores colhemos informes sobre a carreira das duas vítimas do destino.

O capitão Ewerton Quadros era aspirante do 7.º de janeiro de 1922, com o curso de Infantaria. Fora classificado para servir em Rio Claro e em 1924 passava a ser instrutor do Colégio Militar, desta capital.

Em 1927 ingressou na Aviação Militar, conquistando em 1928 o brevet "B". Tirou o curso de aperfeiçoamento em 1931, tendo sido promovido, por merecimento, promovido a capitão a 21 de fevereiro deste ano. Era casado e deixou quatro filhos.

O capitão Armando Meziat saiu aspirante em 1921, tendo o curso de Infantaria. Ingressou na Aviação em 1922, saindo capitão em 1927. Era casado, deixando apenas um filho.

O mesmo informante adiantou-nos que a violência das chamas fora tal que se fundiram as próprias moedas que conduziam aqueles oficiais.

O estado do major

Araribóia

Fomos levados, então, à presença do major Armando Araribóia. Estava deitado, tendo a cabeça no lado. O rosto e os braços envolvidos em gaze. Lia no momento os jornais da tarde.

Podemos, então, ao comandante do "Tutyty", que nos descreveu o acidente, e delle ouvimos o seguinte:

somptos que se prendem à aviação explicar, a origem dos últimos acidentes, todos eles de incontestável gravidade. Fomos, assim, à noite à sua residência, no Sylvestre, e ali nos recebeu o almirante Protógenes Guimarães com a sua habitual gentileza e simplicidade.

Solicitamos o ministro da Marinha do objecto da nossa visita e ouvimos, em resposta, o que segue:

— Só posso atribuir os últimos e lamentáveis desastres de aviação — começou o almirante Protógenes — quer os do Exército, quer os da Marinha, à obra da fatalidade. Uma maré de falta de sorte vem passando e enlutando a aviação brasileira do terra e mar. Mas essa maré há de passar e havemos de nos certificar que é impossível empregar maior diligência, maior actividade, maior carinho e entusiasmo pela profissão, de que empregam os aviadores brasileiros.

As provas para o brevet de avião, as exigências por que passam os que já foram brevetados, submetidos a voos diários de treinamento, cada vez se tornam mais duras e difíceis.

De seis em seis meses, todo o pessoal da Aviação Naval, por exemplo, passa pelo mais rigoroso dos exames médicos. Assim, cada dia, antes de assumirem o commando de um aparelho, os pilotos navais são examinados pelo medico do serviço. São essas exigências que o Exército, com certeza, também adopta. Para se avaliar do rigor nas provas por que passam os candidatos à aviação, basta que lhe diga que este ano se inscreveram oitenta pretendentes à matrícula na Escola de Aviação Naval, tendo sido aprovados e matriculados apenas quatro. Posso asseverar, portanto, que os nossos pilotos são competentes e habéis e se mais experimentados não são, é porque lutam contra uma série de obstáculos que se procura remover em vez de que, o mais importante, é, por certo a escassez de recursos pecuniários para a conservação do material. Neste capítulo, a exemplo das guerrilhas dos nossos navios de guerra, os aviadores nacionais conseguem prodígios, graças aos seus esforços e a dedicação sem limites que empregam.

Não julga, almirante, que o governo deveria, então, mandar proceder a severa inspecção no material de aviação de terra e mar, como medida de precaução, perguntamos.

— Não é necessária essa inspecção a que alude — respondeu o ministro da Marinha — porque todo o material, motores, aparelhos e acessórios, é continuamente inspecionado com rigor e minuciosamente revisado, sempre que deve ser utilizado. Pelo mesmo assim é feito na Marinha. Posso aqui asseverar, portanto, que na Aviação Militar, também assim se procede. O material que não ao Exército, é de primeira ordem. Os aparelhos italianos Savoia-Marchetti, por exemplo — continuou o almirante Protógenes — que por infelicidade têm sofrido desastres por obra exclusiva da fatalidade, do azar, são aviões magníficos, resistentes, primorosamente construídos, capazes de enfrentar as mais terribes tempestades. Até o dia de hoje, os seus motores não accusam, desde que entraram em serviço, um único acidente, por mais ligeiro que seja. No tipo, posso adiantar-lhe as aviões que os suprem. Entretanto, em desastres lamentáveis, dos onze que adquirimos, cinco foram perdidos por causas banaes, frutos do acaso.

— E os inqueritos nada têm apurado?

— Os inqueritos sobre desastres de aviação, quasi sempre são ineficazes. Não é possível, em geral, afirmar a causa dos acidentes, porque os aparelhos invariavelmente, não permitem sempre espantados, reduzidos a cacos ou a cinzas. Limitam-se, portanto, esses inqueritos a consignar o que informam os sobreviventes sobre as causas prováveis dos desastres.

Satisfeitos, despedimo-nos e agradecemos ao ministro da Marinha a gentileza que nos dispensou.

Entre os presentes notamos o general Góes Monteiro, aviadores navais Virgílio De Lameira, Alvaro de Araújo, Ismar Brasil e Bráulio Góes, que representavam a Aeronautica Naval.

O corpo do tenente Quintella, viria também para o Club Militar, onde estava sendo esperado.

Os funerais dos malogrados

aviadores

Estão marcados para hoje, às 4 horas da tarde, os funerais das vítimas do horrível desastre. Os corpos serão inhumados no cemitério de São João Baptista.

O que nos disse, a propósito do desastre, o ministro da Marinha

A successão de desastres de aviação, no Exército e na Marinha, com o sacrificio de vidas moças e preciosas, levou-nos a ouvir a palavra autorizada do almirante Protógenes Guimarães, ministro da Marinha. S. ex. ex-director geral de Aeronautica e um dos maiores animadores da Aviação Naval poderia talvez, com a sua experiência e conhecimento dos as-

A QUESTÃO IRLANDESA

— DEZA —

Medidas que se esperam venha o governo britânico a adoptar

Londres, 12 (U. T. B.) — Vi-

ram hoje a conhecimento publico dos assumptos de grande importância que envolvem o Estado Livre da Irlanda e que estão fadados, ambos, a grande repercussão. O primeiro delles foi a resolução tomada pelo governo do Dublin de cobrar 1116 do rendimento bruto das loterias irlandesas, reduzidas em benefício dos hospitais irlandezes.

O segundo foi a declaração tornada publica, em nome do governo, de que, caso venha a ser anexionada pelo Estado Livre o projecto de lei que manda supprimir o juramento de fidelidade da Constituição Irlandesa, o governo britânico se recusará a entrar em qualquer entendimento com os delegados do Estado Livre, a respeito de tarifas, na próxima Conferencia de Ottawa. Esta última medida, da qual descreveremos naturalmente a subjecto, de toda a exportação irlandesa para a Inglaterra, as novas tarifas aduaneiras, será um rude golpe para a Irlanda, que tem na Inglaterra o principal mercado para seus productos.

A taxa cobrada sobre as loterias irlandesas, não apenas a importância das grandes premios, que será paga integralmente, mas recalar sobre a quota de lucro dos hospitais.

N. R. — O actual recrudescimento da questão irlandesa, apesar de sua significação essencialmente politica, não lhe empresta a gravidade, que lhe dá a importância, se elle fosse apenas a expressão de um profundo antagonismo economico, vem ameaçar, entretanto, seriamente, a tranquillidade do archipelago britânico. Isto, principalmente por estar neste momento o Imperio Britannico atravessando uma phase de alta gravidade, e em que se prepara o lançamento, na Conferencia de Ottawa, das bases novas e sólidas de uma economia imperial organica, sobre a qual deverá repousar o futuro da unidade imperial britannica. A iniciativa tomada pelo Dr. De Valera e por seus partidarios, de abolir o juramento de fidelidade ao rei da Inglaterra, que, no fim de contas, não passa de simples formalidades, denota, todavia, através de estudos e de palestras, e com os mais firmes propósitos de muito fazer pelo maior estreitamento possível das relações cordias entre brasileiros e bolivianos.

O novo representante da Bolivia teve phrases bem expressivas de affecto e admiração para com o nosso país e seu povo. "Valei o dr. David Alvestegui no 'América Latina' com sua família, e foi recebido ao desembarcar, pelo sr. José Roberto de Macedo Soares, representando o ministro das Relações Exteriores; consuli boliviano, funcionários da legação da Bolivia e outras pessoas.

Em cargo do Ministerio do Exterior, ponto a sua disposição, acompanhado do sr. José Roberto de Macedo Soares, o novo ministro boliviano seguiu para a sede da legação de seu país.

Tosse porque quer

PONCHE DE SIÂN

(50895)

Da cabo rapidamente, de to-

ne a bronchite, evitando que se transformem em perigosas pneumonias.

As conferencias pro-

movidas pela União

Cívica Brasileira

Como o sr. Rego Lins agi-

tos os modernos aspectos da

autonomia dos Estados

O nosso companheiro, dr. Re-

gilio Lins, realizou, hoje, a segun-

da conferencia da série pro-

movida pela União Cívica Bra-

sileira, agitando altos problemas

políticos e jurídicos da atuali-

dade. A primeira foi feita pelo

sr. Eugenio de Barros, que tra-

ta da unidade do direito e da

justiça, a segunda, porém, rea-

lizada pelo dr. Rego Lins, fo-

re sobre o thema "Autonomia

dos Estados".

O conferencista começou dis-

sendo que o conceito da palavra

autonomia tem variado muito

através dos seculos, de acordo

com as circunstâncias em meio

das quaes se processam os fatos

políticos e jurídicos, e com as

directivas da politica

dos povos. Mostrou a signifi-

cacão da palavra autonomia en-

tre a autonomia romana, a au-

tonomia medieval, e entre as

modernas, por exemplo, em

que ha ainda a superposição

dos conceitos de autonomia

política e administrativa, con-

cluindo, portanto, a autonomia

política, que não se ajusta

absolutamente a realidade por

elle exceder a realidade em

quanto a extensão da sobera-

nidade politica, e em quanto

ao conceito moderno de au-

tonomia, que não se ajusta

absolutamente a realidade por

elle exceder a realidade em

quanto a extensão da sobera-

nidade politica, e em quanto

ao conceito moderno de au-

tonomia, que não se ajusta

absolutamente a realidade por

elle exceder a realidade em

quanto a extensão da sobera-

nidade politica, e em quanto

ao conceito moderno de au-

tonomia, que não se ajusta

absolutamente a realidade por

elle exceder a realidade em

quanto a extensão da sobera-

nidade politica, e em quanto

ao conceito moderno de au-

tonomia, que não se ajusta

absolutamente a realidade por

elle exceder a realidade em

quanto a extensão da sobera-

nidade politica, e em quanto

ao conceito moderno de au-

tonomia, que não se ajusta

absolutamente a realidade por

elle exceder a realidade em

quanto a extensão da sobera-

nidade politica, e em quanto

ao conceito moderno de au-

tonomia, que não se ajusta

absolutamente a realidade por

O NOVO MINISTRO PLENIPOTENCIÁRIO DA BOLÍVIA

Chegou ao Rio, hontem, o dr. David Alvestegui

Encontra-se no Rio, desde hontem, o novo ministro da Bolivia, no nosso país.

Advogado, jornalista, professor de direito, o dr. David Alvestegui é uma figura de destaque da diplomacia do Estado Livre da Irlanda e que estão fadados, ambos, a grande repercussão.

O primeiro delles foi a resolução tomada pelo governo do Dublin de cobrar 1116 do rendimento bruto das loterias irlandesas, reduzidas em benefício dos hospitais irlandezes.

O segundo foi a declaração tornada publica, em nome do governo, de que, caso venha a ser anexionada pelo Estado Livre o projecto de lei que manda supprimir o juramento de fidelidade da Constituição Irlandesa, o governo britânico se recusará a entrar em qualquer entendimento com os delegados do Estado Livre, a respeito de tarifas, na próxima Conferencia de Ottawa. Esta última medida, da qual descreveremos naturalmente a subjecto, de toda a exportação irlandesa para a Inglaterra, as novas tarifas aduaneiras, será um rude golpe para a Irlanda, que tem na Inglaterra o principal mercado para seus productos.

A taxa cobrada sobre as loterias irlandesas, não apenas a importância das grandes premios, que será paga integralmente, mas recalar sobre a quota de lucro dos hospitais.

N. R. — O actual recrudescimento da questão irlandesa, apesar de sua significação essencialmente politica, não lhe empresta a gravidade, que lhe dá a importância, se elle fosse apenas a expressão de um profundo antagonismo economico, vem ameaçar, entretanto, seriamente, a tranquillidade do archipelago britânico. Isto, principalmente por estar neste momento o Imperio Britannico atravessando uma phase de alta gravidade, e em que se prepara o lançamento, na Conferencia de Ottawa, das bases novas e sólidas de uma economia imperial organica, sobre a qual deverá repousar o futuro da unidade imperial britannica. A iniciativa tomada pelo Dr. De Valera e por seus partidarios, de abolir o juramento de fidelidade ao rei da Inglaterra, que, no fim de contas, não passa de simples formalidades, denota, todavia, através de estudos e de palestras, e com os mais firmes propósitos de muito fazer pelo maior estreitamento possível das relações cordias entre brasileiros e bolivianos.

O novo representante da Bolivia teve phrases bem expressivas de affecto e admiração para com o nosso país e seu povo.

"Valei o dr. David Alvestegui no 'América Latina' com sua família, e foi recebido ao desembarcar, pelo sr. José Roberto de Macedo Soares, representando o ministro das Relações Exteriores; consuli boliviano, funcionários da legação da Bolivia e outras pessoas.

Em cargo do Ministerio do Exterior, ponto a sua disposição, acompanhado do sr. José Roberto de Macedo Soares, o novo ministro boliviano seguiu para a sede da legação de seu país.

Tosse porque quer

PONCHE DE SIÂN

(50895)

Da cabo rapidamente, de to-

ne a bronchite, evitando que se transformem em perigosas pneumonias.

As conferencias pro-

movidas pela União

Cívica Brasileira

Como o sr. Rego Lins agi-

tos os modernos aspectos da

autonomia dos Estados

O nosso companheiro, dr. Re-

gilio Lins, realizou, hoje, a segun-

da conferencia da série pro-

movida pela União Cívica Bra-

sileira, agitando altos problemas

políticos e jurídicos da atuali-

dade. A primeira foi feita pelo

sr. Eugenio de Barros, que tra-

ta da unidade do direito e da

justiça, a segunda, porém, rea-

lizada pelo dr. Rego Lins, fo-

re sobre o thema "Autonomia

dos Estados".

O conferencista começou dis-

sendo que o conceito da palavra

autonomia tem variado muito

através dos seculos, de acordo

com as circunstâncias em meio

das quaes se processam os fatos

políticos e jurídicos, e com as

directivas da politica

dos povos. Mostrou a signifi-

cacão da palavra autonomia en-

tre a autonomia romana, a au-

tonomia medieval, e entre as

modernas, por exemplo, em

que ha ainda a superposição

dos conceitos de autonomia

política e administrativa, con-

cluindo, portanto, a autonomia

política, que não se ajusta

absolutamente a realidade por

elle exceder a realidade em

quanto a extensão da sobera-

nidade politica, e em quanto

ao conceito moderno de au-

tonomia, que não se ajusta

absolutamente a realidade por

elle exceder a realidade em

quanto a extensão da sobera-

nidade politica, e em quanto

ao conceito moderno de au-

tonomia, que não se ajusta

absolutamente a realidade por

elle exceder a realidade em

quanto a extensão da sobera-

nidade politica, e em quanto

ao conceito moderno de au-

tonomia, que não se ajusta

absolutamente a realidade por

elle exceder a realidade em

quanto a extensão da sobera-

nidade politica, e em quanto

ao conceito moderno de au-

tonomia, que não se ajusta

absolutamente a realidade por

elle exceder a realidade em

quanto a extensão da sobera-

nidade politica, e em quanto

ao conceito moderno de au-

tonomia, que não se ajusta

absolutamente a realidade por

ECONOMIA E FINANÇAS

Visando eficiencia para o Ministério da Agricultura

O ESBOÇO DE UM PLANO DE REFORMA

[illegible][illegible]

Na capital da República, permitir o progresso da sociedade, a melhoria da qualidade de vida e a criação de empregos são as principais metas. Mas há situações de dificuldade, por que vem passando; a ella cabe a nossa desorganização económica-social de hoje.

Assim, a autonomia económica e financeira a autonomia pontos cardiais deste projecto de reforma do Ministério da Agricultura e sem o qual se não pode fazer nada por ordem do ministério. Não parece dovalho contido no projecto de lei de transferência postal está em

[illegible]

condemnavel pela sua inabilidade em manter os serviços salutarmente e desenfardalhados mesmos serviços, a impossibilidade palpável e evidente dos serviços, a incapacidade de fornecer os serviços, a ineficiência tais serviços e ainda a deficiência do pessoal técnico especializado, entre os conceitos que se podem considerar uma finalidade produtiva.

A descentralização, entretanto, da capital da República, para as capitais dos Estados, não

millindo-se apenas, como tancão, adiviso no pessoal e material, mas também, e sobretudo, a serviços, e serão conferidas aos técnicos chefes de serviços inteira autonomia e responsabilidade, a fim de que possam, de uma maneira regular, de acordo com as necessidades do Estado e da natureza e necessidades dos tri-

Este, indubitavelmente, o caminho a seguir, a atual, completamente

serviços técnicos é um necessa-
rio e deve se operar de modo
coordenado, permanecendo sôfimo
e navegando sobre sua própria
natureza, ali devem ser locali-
zados os pontos de capital importância,
considerar e dividir o país em
zonas de culturas, limitando-as
pelos Estados; de modo que não
seja possível a exportação de um
produto sem passar pelo Rio Grande do Sul
nem do trigo ou do café no Ama-
zoa e o mesmo organização do Mi-
nisterio da Agricultura será de
modo que seja possível a coordenação
que se já consignada nos vigentes
exercício, modificada para a sim-
ples, pratica e eficiente organi-
zação, a mesma de caráter técnico
anexo e onde se verifica a co-
ordenação, coesão e unificação.
É preciso obedecer a um plano
de trabalho, com as funções do
técnico apto às funções espe-
cializadas e promover ao mesmo
tempo a execução dos trabalhos
várias objeções aceitar
porém os bancos estabele-
cidos, e assim como não
executar qualquer transfor-
mação, para locar-se em
uma situação econômica
dentro, como no caso pre-

Na zona. Esta questão de cultivar e vender a produção, sem a interferência do país, é mais interessante, se nos afigura de transcendental importância para a função econômica do Estado. Não quer dizer que não se possa cultivar determinada cultura em determinado Estado; ao contrário, sabe-se que há condições geológicas que permitem um custo de produção barato. É necessário diversificar, no entanto, a produção. No tempo, a especialização dos setores produtivos é uma tendência natural, mas, em países como o Brasil, que acabam por completo com a compra de câmbio, bem como com o câmbio de ouro, a transferência postea estas vantagens para o exterior, não são apreciáveis por endossarem a produção de uma cultura para comprar câmbio com a intenção de vendê-lo no país, onde o câmbio é comprado.

CAULHO RAMOS

irrevogável das coisas, o texto pignão da lei, agora que se sucedem as eleições, não se tornou de fato o que se exauriam no derradeiro hausto de possível e honrada resistência.

Quando, portanto, embora platonicamente, neste angustioso regulatório, contra a impotência dos poderes públicos, que acusam a imprensa de desorientação, há, aliás, Irineu Vilela & Cia, abaixo assinados, com a reunião,

nas grandes exposições supura e inundando: o "o bânquo do seu pai", o "casarão", o "palácio", o "minal dos seus credores comerciais e civis"; e) o seu contrato social e demais peças a ele adotadas; f) o seu "diário de vida"; g) a "bilhude e requeijem a declaração da sua falência, nos termos (4) do art. 8º do decreto n. 5.746, de 9 de dezembro de 1923..."; h) o seu "ferimento...". Por Irmãos Viana & Cia, Humboldt Fontinha, e

**OS JORNALISTAS CA-
RIÓCAS NA EXPOSIÇÃO
DE JORNAES DA FEIRA
DE AMOSTRAS**

Nicolas e a sua collabora-
dores

Lux-Jornal

Em cada vez maior o interesse despertado nos meios jornalísticos desta capital e de todo o país, pela iniciativa da empresa Lux-Jornal, organizando uma exposição de imprensa, há para figurar na Feira Internacional de Amstras, a inaugurar-se nesta capital em 4 de junho vindouro.

Motivou já, alguma por vez atende Alberto Santos, andava bem mais salutar que um ministro em regime onde pudesse demonstrar suas qualidades tão desordeiro temível.

A oportunidade para não fenderem argumentos. Um nome que 31 no bar São João, à praça Almeida Garret, lo.

seu stand orçados da imprensa de todo o Brasil, acompanhados de uma ficha contendo histórico de sua vida, entrará hoje em companhia de Ivan, um amigo de sua predileção.

A porta do botecoim, o estavador Renato José da Silva, morador à rua Lobo Junior, nume-

rao Pirahy, no trem das 7 (sete) horas da manhã de hoje, não se tereto da casa de Saúde ali referida, pelo que se confere inteiramente grato. Ass. de Funebres Ltda. CH 10

LAS

meio felizardo "AO MUNDO
"RICO".
Encia Rodrigues dos Santos
r. rua do Ouvidor n. 139. --
postal n. 2.003. Telephone
oreço telegraphico "Aman-
Rio de Janeiro.
Ao Mundo Loterico". A rua
vidor n. 139, paga os pre-
pela lista acima, visto a
ver oficial.

Cidade		População
1	(Recife) . . .	106:0000
2	(Rio) . . .	10:0000
3	(S. Paulo) . . .	5:0000
4	(S. Paulo) . . .	2:0000
5	(Rio) . . .	2:0000
6	(Rio) . . .	1:0000
7	(Rio) . . .	1:0000
8	(Rio) . . .	1:0000
9	(Rio) . . .	1:0000
10	(Rio) . . .	1:0000
11	(H. Horizonte)	1:0000

2	(Rio)	50:000\$
2	(Rio)	5:000\$
3	(Johville)	2:000\$
9	(Curitiba)	1:000\$
9	(Curitiba)	1:000\$
7	(Curitiba)	1:000\$
6	(Curitiba)	1:000\$
0	(Paranaguá)	1:000\$

(Rio Grande) . . .	300:000\$
(Taquara) . . .	30:000\$
(P. Alegre) . . .	10:000\$
(Rio) . . .	5:000\$
(P. Alegre) . . .	5:000\$

do do Rio
ESPHERAS
- Extrações às 15 horas

\$ 0 0 0
MEIO, \$000

\$000
QUARTO, \$800
cidade Fluminense — Rua
roy — Em frente à estação
(54286)

• UREMIA
ES URINARIAS
SANDO
MINA
de
CIAS E DROGARIAS

Março, 17 — Rio.

(51940)
- PLYMOUTH
licença paga, em ótimo
com SANTOS, a caixa
(H 12807)



...me, impede a queda do
...rreia, etc., em pouco
...da barba rapidamente
...os e perfuma os suave-
...adores mais exigentes.
...venda na *Perfumaria A.
DE
ELLO*
RIO DE JANEIRO

(53471)

R METRO
ADO
terrenos que estão sendo
territorial
Limitada

Limitada.
nas no melhor trecho da
hora e meia do nosso
75\$000 por alqueire.
ANOS, SEM JUROS
car os terrenos em auto-

saluberrimo — Não con-
fluminense.
ções á
1º andar
(33040)
E 600 MS. ALTD.
E ALEGRE

Rins — Linha Auxiliar.
gre
RIO — 4-3071.
(53041)

o que tens tu ?
vlu-se obrigado a sentar
a mão crispada. abriu o
ho da camisa e, depois de
segundos de silencio, disse
tte sem olhar para ella:
s tu, agora, quem partirás
fico.
que é que dizes ?
npois de me haveres culps.

deste-me.
 te...
 deixo-te partir...
 faço isto rapido.
 ido...
 ent !
 perdi-te ?
 res que eu me vá ?
 deste mas foi a razão...
 final, o que é que tensio-
 er ?
 lhar para o espelho

que! repetiu elle, er-
(Continua)

